



FONS SAPIENTIE. TEORIA, ABORDAGENS E ANÁLISE DA BULA DE CANONIZAÇÃO DE DOMINGOS DE GUSMÃO

Thiago de Azevedo Porto¹
Universidade Federal do Pará

Resumo: O presente artigo tem como foco a bula *Fons sapientie*, documento papal publicado em 03 de julho de 1234, para anunciar a canonização de Domingos de Gusmão pela Igreja romana. A principal proposta deste trabalho é realizar uma análise do discurso presente nesta bula de canonização, tendo como referencial teórico as reflexões de Michel Foucault. Por meio do método comparativo o texto também explora abordagens realizadas por outros pesquisadores e os perfis de santidade elaborados para Domingos de Gusmão no documento papal.

Palavras-chave: *Fons sapientie*; Canonização; Domingos de Gusmão.

FONS SAPIENTIE. THEORY, APPROACHES AND ANALYSIS OF THE DOMINIC GUZMAN CANONIZATION BULL

Abstract: This article focuses on the bull *Fons sapientie*, papal document published on July 3, 1234, to announce Dominic of Guzman's canonization by the Roman Church. The main proposal of this work is to perform an analysis of the discourse present in this canonization bull, having as theoretical reference the reflections of Michel Foucault. Through the comparative method the text also explores approaches made by other researchers and the profiles of sanctity elaborated for Dominic of Guzman in the papal document.

Keywords: *Fons sapientie*; Canonization; Dominic of Guzman.

Fons sapientie é o título da bula de canonização² de Domingos de Gusmão,³ um documento papal que foi publicado na cidade de Rieti (Itália), em 03 de julho de 1234, anunciando oficialmente o reconhecimento da santidade daquele líder

¹ E-mail: thiagoporto81@gmail.com.

² A versão utilizada neste artigo é o resultado de uma edição crítica publicada pela *Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica* em 1935, tendo sido editada por Angelus Walz em latim junto com outros documentos referentes à canonização de Domingos em uma coletânea que recebeu o título de *Acta Canonizationis S. Dominici*. Para maiores informações, cf.: WALZ, Angelus. *Acta Canonizationis S. Dominici*. In: **Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, tomus XVI. Romae: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1935. p. 89-194. Deste ponto em diante a referência à bula de canonização editada por Angelus Walz será feita apenas como *Fons sapientie*, seguida da identificação das páginas correspondentes ao documento tal como citado no corpo do texto.

³ Domingos de Gusmão nasceu por volta de 1170, na cidade de Caleruega, Reino de Castela, e morreu em 1221, na cidade de Bolonha, localizada na região da Emilia-Romagna, na Península Itálica. Ele teve uma trajetória inicial de formação e de atuação religiosa na diocese de Osma, na Península Ibérica. Depois, acompanhando o bispo de Osma, ele atuou como pregador em diferentes cidades do sul do Reino da França. Domingos foi apontado pelo papado e por uma corrente dominicana como o fundador da Ordem dos Frades Pregadores, uma tradição histórica que começou a ser desenvolvida na década de 1230, de forma associada às iniciativas para a sua canonização pela Igreja romana.

dos dominicanos pela Igreja romana e incentivando os cristãos a visitarem o seu sepulcro na cidade de Bolonha.

O texto em questão tem o formato de uma carta aberta, elaborando um discurso oficial sobre a santidade do primeiro mestre geral dos dominicanos e apontando como destinatários as autoridades eclesiásticas e religiosas, os sacerdotes e os demais cristãos. Trata-se de um documento institucional, de caráter religioso e eclesiástico, já que o discurso nele desenvolvido é atribuído ao papa Gregório IX.⁴

O discurso elaborado na *Fons sapientie* registra os sentidos que foram construídos para a santidade e a canonização de Domingos de Gusmão, também mobiliza saberes para fundamentar a argumentação e, por isso mesmo, acaba reproduzindo uma visão de mundo em tudo adequada aos projetos das instituições diretamente envolvidas nessa causa.⁵

O presente artigo tem como proposta principal realizar uma análise do discurso elaborado neste documento papal, para isso toma como referencial teórico conceitos e reflexões de Michel Foucault. Os estudos foucaultianos evidenciaram o discurso como um elemento fundamental para a compreensão dos fenômenos históricos. Segundo o filósofo francês o discurso não é um elemento secundário no convívio social, ou uma prática subjetiva que não pode ser decodificada. Ele é um acontecimento social e histórico, pois é alvo das disputas pelo poder e dos conflitos entre grupos divergentes por determinadas posições, por conseguinte, ele é, ao mesmo tempo, objeto a ser conquistado e arena para as lutas do cotidiano.⁶

⁴ Gregório IX foi pontífice romano de 1227 a 1241. Ele se chamava Hugolino, era filho do conde de Segni e sobrinho do também papa Inocêncio III. Antes de se tornar papa, ele atuou como clérigo na corte pontifícia, tendo desempenhado a função de legado papal na região da Lombardia (na Península Itálica) durante o pontificado de seu antecessor, o papa Honório III. Gregório IX foi o papa que canonizou Francisco de Assis, Antônio de Lisboa/Pádua e Domingos de Gusmão.

⁵ Uma análise comparativa das instituições participantes da causa de canonização de Domingos de Gusmão foi justamente o escopo da tese de doutorado defendida em março de 2018, junto ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC/UFRJ), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. Para maiores informações, cf.: PORTO, Thiago de Azevedo. **O papado, os dominicanos e as instituições de Bologna na canonização de Domingos**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro, 2018. Tese (Doutorado em História Comparada) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

⁶ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 10.

No tocante ao discurso e suas apropriações, duas contribuições de Foucault se relacionam mais de perto com a análise desenvolvida neste artigo: o discurso como espaço articulador entre saber e poder; e os procedimentos (controle, seleção, organização e redistribuição) que operacionalizam a produção desse discurso gerador de poder.⁷ Por isso, a análise do discurso aqui realizada tem como foco a mobilização de saberes na argumentação da *Fons sapientie* e articulação desse recurso discursivo com as instituições envolvidas na canonização de Domingos de Gusmão.

Já a base metodológica utilizada neste artigo, dialoga com as reflexões do historiador Jürgen Kocka, ao defender que a comparação permite ao pesquisador “identificar questões e problemas que se poderiam de outro modo perder, negligenciar ou apenas não inventariar”,⁸ justamente em decorrência da funcionalidade e do caráter heurístico do método comparativo.

Nesse sentido, a segunda parte do presente texto realiza uma comparação entre os trabalhos de diferentes pesquisadores que se dedicaram a analisar a bula de canonização de Domingos de Gusmão. Tal procedimento permitiu apontar tendências de abordagens já realizadas sobre o referido documento papal, bem como identificar caminhos que não foram ainda explorados.

Além disso, o método comparativo foi aqui utilizado em conjunto com a análise do discurso, permitindo identificar, comparar e analisar perfis de santidade que foram elaborados para Domingos de Gusmão na bula *Fons sapientie*. Os principais resultados dessa análise são apresentados ao final do texto, destacados como contribuições ao debate sobre o documento que registra a canonização do primeiro líder dos dominicanos pela Igreja romana.

Comparando abordagens sobre a bula *Fons sapientie*

A bula de canonização de Domingos de Gusmão já foi alvo de reflexões e análises realizadas por pesquisadores europeus em diferentes períodos. Por isso, antes de realizar uma análise própria e apontar possíveis contribuições ao que já

⁷ BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2004. p. 37.

⁸ KOCKA, Jürgen. Comparison and beyond. **History and Theory**, n. 42, p. 39-44, 2003. p. 40.

foi realizado pela historiografia, é importante registrar e comparar algumas tendências de análise sobre este documento.

Em 1957, com a publicação do livro *Histoire de Saint Dominique*,⁹ Marie-Humbert Vicaire¹⁰ foi um dos primeiros historiadores a tecer considerações sobre a bula *Fons sapientie*, mais precisamente no capítulo em que ele explorou a canonização do primeiro mestre geral dos Frades Pregadores.

Como parte de sua argumentação no referido livro, Vicaire destaca que o documento em questão foi redigido em um estilo oratório, recorrendo bastante a alegorias bíblicas, sem apresentar uma tonalidade pessoal entre o papa e o líder da Ordem dos Pregadores, algo que só teria sido realizado nos últimos parágrafos daquele texto, para a decepção do historiador dominicano.¹¹

Vicaire também ressalta o amplo quadro histórico construído na argumentação da bula *Fons sapientie*, em que o papa voltou seu olhar para as vicissitudes da evangelização do mundo, que foi abordada a partir de quatro etapas históricas, ilustradas com alegorias retiradas de Zacarias, principalmente aquela das quatro quadrigas que endireitam a marcha da Igreja.¹²

O historiador dominicano também argumenta que a bula de canonização de Domingos colocou a Ordem dos Frades Pregadores em uma posição de destaque na história da Igreja, conferindo uma dimensão histórica para a ordem dominicana que é inédita naquela conjuntura. Por isso o documento seria uma prova do sucesso de Domingos e de sua obra, alavancando sua ordem religiosa a uma posição privilegiada na hierarquia da Igreja, algo só comparável ao sucesso dos cistercienses no início do século XIII.¹³

⁹ VICAIRE, Marie-Humbert. **Histoire de Saint Dominique**. Au coeur de L'Église. Paris: Du Cerf, 1957.

¹⁰ Marie-Humbert Vicaire nasceu em 1903 e morreu em 1993. Ao nascer se chamava Paul Vicaire e adotou o nome de Marie-Humbert quando ingressou na Ordem dos Frades Pregadores, em 1928. Foi um historiador dedicado ao tema da Ordem dominicana e de São Domingos. Também foi professor de História da Igreja junto à Faculdade de Teologia da Universidade de Fribourg. Na década de 1960, junto com Étienne Delaruelle, ele foi um dos idealizadores e organizadores dos colóquios de Fanjeaux (na França), cujas atas foram publicadas a partir de 1966 sob o título de *Cahiers de Fanjeaux*.

¹¹ VICAIRE, M-H. Op. Cit., p. 352.

¹² Ibidem. p. 352.

¹³ VICAIRE, M-H. Op. Cit., p. 353 e 354.

O trabalho realizado por Marie-Humbert Vicaire nas décadas de 1960 e 1970, sem dúvida incentivou e influenciou outras pesquisas sobre a canonização de Domingos de Gusmão, abrindo caminhos de investigação e apresentando reflexões historiográficas que foram aprofundadas, ampliadas e problematizadas por outros historiadores. Mas suas análises e interpretações devem ser dimensionadas e problematizadas sempre levando em consideração o pertencimento religioso e institucional daquele historiador, que ingressou na Ordem dos Frades Pregadores e se especializou em pesquisas sobre a ordem e sobre o seu primeiro mestre geral.

A decepção de Vicaire com a ausência de uma tonalidade mais pessoal na argumentação da *Fons sapientie* é um exemplo explícito da sua vinculação e do seu compromisso religioso com os dominicanos. Pois o documento não deixa de registrar ao final a familiaridade entre o papa Gregório IX e Domingos de Gusmão. Contudo, o historiador dominicano não parece ter exagerado quanto à importância que foi conferida ao primeiro mestre geral dos Frades Pregadores e a sua ordem religiosa na argumentação daquela bula de canonização.

Da década de 1990 em diante a bula de canonização de Domingos de Gusmão foi alvo de análises e reflexões por diferentes pesquisadores italianos, em um esforço historiográfico e intelectual que permitiu aprofundar e diversificar as interpretações realizadas por Marie-Humbert Vicaire.

Grado Giovanni Merlo¹⁴ foi um dos pesquisadores que explorou o referido documento em um dos capítulos do seu livro *Contro gli eretici*,¹⁵ uma coletânea de trabalhos publicada em 1996, com todos os textos refletindo sobre as estratégias de combate aos hereges que foram utilizadas pela Igreja romana a partir dos séculos XII e XIII.

Ao analisar a bula de canonização de Domingos, o referido historiador italiano identificou uma lógica, ao mesmo tempo, contextual e teológica para a

¹⁴ Historiador e professor universitário desde 1977, atuando primeiramente na *Università degli studi di Torino* e depois na *Università degli studi di Milano*, tendo se especializado nas cátedras de História Medieval, História da Igreja Medieval e História das Heresias. Grado Giovanni Merlo é autor de dezenas de textos publicados na forma de artigos, capítulos e livros, dentre os quais o livro referido a seguir. Heresias e hereges são temas frequentes em seus trabalhos, configurando também uma de suas contribuições na análise da bula *Fons sapientie*.

¹⁵ MERLO, Grado Giovanni. **Contro gli eretici**. La coercizione all'ortodossia prima dell'Inquisizione. Bologna: Il Mulino, 1996.

forma como o texto caracteriza as Ordens Mendicantes, exaltando seus fundadores e seus discípulos por meio de uma teologia da milícia cristã. Para isso, recorre-se na argumentação a uma alegoria retirada de Zacarias, que ilustra a história da Igreja em quatro diferentes fases, com o surgimento de comunidades cristãs que funcionam como verdadeiras milícias enviadas por Deus. Segundo Merlo, a linguagem utilizada na *Fons sapientie* é repleta de palavras e imagens militares, que encontram seu sentido no contexto de escrita do documento e no clima de ativismo anti-herético que caracterizava o pontificado de Gregório IX.¹⁶

O mesmo autor também apontou em sua argumentação que essa teologia da milícia cristã vinha sendo desenvolvida em outros documentos papais (anteriores a 1234), aparecendo também em bulas de canonização já emitidas por Gregório IX, tal como a de Francisco de Assis. Nesse sentido, a bula *Fons sapientie* seria uma espécie de síntese dessa perspectiva teológica, consolidando na literatura e na documentação posterior uma visão papal sobre as ordens mendicantes e sobre os fundadores que foram canonizados por aquele pontífice: uma visão na qual os frades Pregadores e Menores aparecem unidos como uma milícia evangelizadora enviada pela providência divina para combater “os gravíssimos e intoleráveis ataques às vinhas do Senhor”.¹⁷

Ao finalizar suas reflexões sobre o mencionado documento de canonização, Grado Giovanni Merlo aponta o que seria uma novidade na estratégia papal de combate às heresias: a interpretação do apostolado da palavra (evangelização) em uma dimensão de milícia cristã e a conjugação de forças (armadas e desarmadas) para o combate aos hereges, apagando a diferença entre atos de persuasão e de coerção à ortodoxia, já que ambos integravam as ações da *militia Christi*.¹⁸ Nessa perspectiva o autor aponta a *Fons sapientie* como o documento papal que representa o ponto mais alto da elaboração bíblico-teológica da milícia cristã como empresa anti-herética.¹⁹

Por sua larga experiência de pesquisa histórica sobre os hereges, as heresias, o cristianismo e a Igreja romana, Grado Giovanni Merlo acabou

¹⁶ MERLO, G. G. Op. Cit., p. 27 e 30.

¹⁷ Ibidem. p. 30 et seq.

¹⁸ MERLO, G. G. Op. Cit., p. 46-47.

¹⁹ Ibidem. p. 47-48.

apontando na análise da bula de canonização de Domingos as relações intrínsecas entre uma teologia da milícia cristã e as estratégias papais de combate às heresias no contexto dos séculos XII e XIII. O que foi, sem dúvida alguma, uma valiosa contribuição historiográfica para as análises posteriores sobre o referido documento.

No entanto, existem outros aspectos que não foram explorados pelo professor Merlo naquele texto, justamente por ele estar mais atento às questões sobre os hereges e o combate às heresias pelo papado. Aspectos e sentidos que dialogam mais de perto com o processo de consolidação da Ordem dos Frades Pregadores no âmbito da hierarquia da Igreja e que também estão registrados discursivamente na referida bula de canonização.

Outro historiador italiano caminhou mais nessa direção, buscando esclarecer a relação entre a canonização de Domingos de Gusmão e a consolidação institucional da Ordem dos Frades Pregadores nos quadros da Igreja romana. Trata-se aqui do trabalho do professor universitário Luigi Canetti²⁰ que publicou no mesmo ano de 1996 a sua tese de doutorado no formato de um livro pela editora CISAM, sendo intitulado *L'invenzione della memoria. Il culto e l'immagine di Domenico nella storia dei primi frati Predicatori*.²¹

Em seu livro Luigi Canetti desenvolve a tese de que a canonização de Domingos de Gusmão, em suas articulações de fases e instâncias, concorreu para construir uma imagem oficial para a santidade daquele pregador e para estabelecer o seu culto na cidade de Bologna, de maneira interligada com o processo de consolidação institucional da Ordem dos Frades Pregadores. Esta dupla construção, da santidade e da ordem religiosa, ficou registrada na bula de canonização, pois o discurso elaborado naquele documento oscila entre a glorificação da personalidade de Domingos e a celebração da figura do fundador de

²⁰ Luigi Canetti tem graduação e doutorado em História pela *Università degli studi di Bologna*. Desde de 2006, ele assumiu a cátedra de História do Cristianismo na mesma instituição universitária, atuando como docente e pesquisador na sede localizada na cidade de Ravenna. O professor Canetti tem dezenas de trabalhos publicados na forma de artigos, comunicações, capítulos e livros, tendo se especializado na temática do cultos aos santos na Idade Média, seus diversos aspectos, representações e práticas.

²¹ CANETTI, Luigi. **L'invenzione della memoria**. Il culto e l'immagine di Domenico nella storia dei primi frati Predicatori. Spoleto: Centro italiano di studi sull'Alto Medioevo, 1996.

uma *religio*, que por vezes aparece como a maior protagonista daquela história santa.²²

Em parte de sua análise da bula *Fons sapientie* Luigi Canetti desenvolve uma argumentação próxima à interpretação de Grado Giovanni Merlo, destacando a presença das imagens bíblico-guerreiras e da perspectiva de uma milícia cristã anti-herética como partes integrantes do discurso presente no documento em questão.²³ No entanto o professor Canetti faz antes uma ressalva importante, a de que a canonização de Domingos (e também o documento que a comunica) carrega o sentido de uma apologia, de uma legitimação carismática do ofício do inquisidor, que naquele contexto vinha sendo atribuído largamente aos Frades Pregadores pelo papado, o que, entre outras coisas, despertava certa hostilidade popular aos integrantes da Ordem dominicana.²⁴ Nesse sentido, o referido autor interpreta a teologia da milícia cristã não apenas como parte da estratégia papal de combate às heresias (tal como feito por Merlo), mas como um instrumento de defesa e de legitimação da Ordem dos Frades Pregadores.

O mencionado livro de Luigi Canetti já figura na historiografia ocidental como uma referência obrigatória para quem almeja pesquisar a canonização de Domingos de Gusmão. Entre suas principais contribuições historiográficas destaca-se a de colocar a Ordem dos Frades Pregadores como uma instituição ativa e diretamente interessada no processo de canonização de seu primeiro mestre geral, o que é ressaltado nas reflexões de Canetti sobre o texto da *Fons sapientie*, apontando que a construção da santidade de Domingos na bula de canonização segue paralelamente à legitimação institucional da Ordem dominicana.

Roberto Paciocco²⁵ foi outro pesquisador italiano que desenvolveu análises e reflexões a partir da bula *Fons sapientie*, como parte do livro *Canonizzazioni e*

²² Ibidem. p. 12-13.

²³ CANETTI, L. Op. Cit., p. 103-104.

²⁴ CANETTI, L. Op. Cit., p. 96.

²⁵ Roberto Paciocco é graduado em filosofia pela *Università "G. D'Annunzio" di Chieti*, onde também atuou como professor colaborador. Desde 2000, ele atua como pesquisador e professor associado à *Università degli Studi di Chieti*, sendo responsável pela cátedra de História Medieval e especialista em exegese das fontes medievais. Paciocco é autor de diversos artigos, textos em eventos, capítulos e livros, destacando-se a Ordem dos Frades Menores e papado entre os séculos XII e XIV como temas recorrentes em suas publicações.

culto dei santi nella christianitas (1198-1302),²⁶ publicado em 2006, em que o autor realiza uma abordagem sobre canonizações e culto aos santos na Europa medieval. Valendo-se de sua experiência de pesquisa nesses temas, Paciocco fez uma análise comparativa das bulas de canonização emitidas no pontificado de Gregório IX, destacando aspectos e sentidos que se perpetuaram nos textos papais que foram produzidos para anunciar as canonizações de Francisco de Assis, Antônio de Pádua, Domingos de Gusmão e Elisabete de Turíngia.²⁷

Ao analisar a bula *Fons sapientie*, em comparação com o texto da canonização de Francisco de Assis, Roberto Paciocco identificou o uso de uma parábola retirada de Mateus (Mt 19,30 e Mt 20,16), em que os frades mendicantes são identificados com os operários da undécima hora enviados pela providência divina e que teriam direito a mesma retribuição dada aos que os antecederam. Segundo o autor, a utilização desta parábola nos textos papais teria o efeito de uma legitimação teológica para o surgimento conjunto das ordens mendicantes, que estavam em vias de consolidação institucional nos quadros eclesiásticos.²⁸ Uma legitimação tal que permitiria às ordens religiosas de Francisco e Domingos superar as instituições anteriores e que eram mais tradicionais.

A comparação entre as bulas de canonização emitidas no pontificado de Gregório IX foi uma base para que Roberto Paciocco apontasse a *Fons sapientie* como o documento papal mais empenhado do ponto de vista eclesiológico, pois o texto identifica o surgimento dos frades Pregadores e Menores como a última e mais importante intervenção divina para confirmar a fé em Deus e na Igreja romana.²⁹ Além disso, o autor destaca que as canonizações de Francisco e de Domingos pelo papado contribuíram para direcionar as duas ordens religiosas para a memória litúrgica e hagiográfica daqueles que foram apontados como seus respectivos fundadores, fixando em seus cultos uma base relevante para a manutenção da unidade naquelas instituições mendicantes.³⁰

²⁶ PACIOCCO, Roberto. *Canonizzazioni e culto dei santi nella christianitas (1198-1302)*. Assisi: Porziuncola, 2006.

²⁷ Ibidem. p. 69 et seq.

²⁸ Ibidem. p. 76-77.

²⁹ Ibidem. p. 77-78.

³⁰ Ibidem. p. 76.

Até este ponto as análises e reflexões de Roberto Paciocco não divergem das que foram feitas por Grado Giovanni Merlo e Luigi Canetti, ao contrário, reforçam interpretações já feitas por tais autores sobre a *Fons sapientie*, principalmente no tocante à legitimação teológica das ordens mendicantes por meio das bulas de canonização. O que fica mais compreensível no texto de Paciocco já que ele recorre a uma comparação sistemática das bulas de canonização emitidas no pontificado de Gregório IX, algo que não se encontra nos trabalhos de Merlo e Canetti.

A contribuição mais original da análise realizada por Roberto Paciocco, com relação às bulas de canonização dos mendicantes, encontra-se na parte em que ele trata das indulgências oferecidas pelo papa Gregório IX. O autor destaca uma possível contradição para apontar como o referido pontífice romano esteve devidamente empenhado na divulgação do culto aos novos santos. Segundo Paciocco, a concessão de indulgências por sacerdotes tinha sido regulamentada com a publicação do *Liber Extra*³¹ e limitada a 40 (quarenta) dias, mas o próprio Gregório IX se afastou dessa norma e de forma recorrente concedeu mais de um ano de indulgência aos cristãos devotos dos novos santos mendicantes, o que ficou registrado nas bulas de canonização de Antônio, Domingos e Elisabete.³²

Ao verificar a concessão de indulgências pelos papas durante os séculos XII e XIII, Roberto Paciocco pôde concluir que houve uma tendência de aumento das indulgências ligadas aos cultos dos santos, sendo que as mais amplas foram oferecidas justamente aos devotos dos santos mendicantes, o que aponta o grau de envolvimento do papado na consolidação e na divulgação desses novos cultos.³³

Outro pesquisador que analisou a bula de canonização de Domingos de Gusmão foi Stefano Brufani,³⁴ a partir de um capítulo intitulado *I santi mendicanti e*

³¹ O *Liber Extra* é uma coletânea de decretais e de constituições papais que foi organizada pelo dominicano Raimundo de Peñaforte, a pedido do papa Gregório IX. Tal livro foi publicado em setembro de 1234 pelo mesmo pontífice e passou a figurar como a principal base legislativa do direito canônico, sendo abolidas as coletâneas anteriores pelo mesmo decreto emitido pelo papa Gregório IX.

³² PACIOCCO, R. Op. Cit., p. 210.

³³ *Ibidem*. p. 76.

³⁴ Stefano Brufani é graduado em Letras e Filosofia pela *Università degli Studi di Perugia*. Também é doutor em História da Igreja pela *Pontificia Università Gregoriana* e doutor em Filologia medieval pela *Università degli Studi di Firenze*. Desde 1998 ele atua como docente e pesquisador na *Università degli Studi di Perugia*, onde orienta pesquisa e ensina estudos franciscanos. Brufani é autor de

que foi publicado em 2012, como parte do livro *Forme e modelli della santità in Occidente dal Tardo Antico al Medioevo*.³⁵ Porém, Brufani caminhou para uma direção pouco explorada pelos pesquisadores anteriormente mencionados, pois orientou as suas reflexões para o modelo e a função da santidade tal como aparecem no documento em questão.

Stefano Brufani destaca que foi com os santos mendicantes, canonizados por Gregório IX, que se afirmou no século XIII um modelo de santidade mais em sintonia com os movimentos espirituais e religiosos que se desenvolviam naquele contexto.³⁶ Partindo do texto da *Fons sapientie*, o autor aponta que Francisco e Domingos foram assimilados pelo papado de forma unitária, como representantes de uma dupla função eclesial de defesa da fé e de sustento da Igreja romano-católica.³⁷

Apesar de terem sido assimilados pelo papado de forma unitária, os fundadores das ordens mendicantes não seriam representantes de um mesmo modelo de santidade no século XIII, segundo argumenta Brufani. Para o autor, a canonização de Francisco teria afirmado um modelo laico e evangélico, enquanto a de Domingos seria representativa de um modelo clerical e reformista.³⁸

Ao desenvolver suas reflexões, Stefano Brufani acabou ressaltando as possíveis relações entre modelo de santidade, função da santidade para o papado e a ligação de ambos (modelo e função) com o contexto histórico das canonizações papais. O que, segundo o próprio autor, estaria registrado no texto da *Fons sapientie*, que ao tratar da santidade de Domingos faz alusão a Francisco e a outros modelos religiosos, divulgando a visão eclesiológica do papado sobre as ordens mendicantes e sobre a santidade naquele contexto.

Portanto, todos os autores aqui mencionados deram alguma contribuição para uma melhor compreensão historiográfica da bula *Fons sapientie*, que figura na história como o principal documento a registrar a canonização de Domingos de

numerosos artigos e de textos em congressos, além de ter publicado edições críticas de fontes latinas, com destaque para os temas franciscanos.

³⁵ BRUFANI, Stefano. I santi mendicanti. In: BASCETTI, Massimiliano; DEGL'INNOCENTI, Antonella; MENESTÒ, Enrico (Org.). **Forme e modelli della santità in Occidente dal Tardo Antico al Medioevo**. Spoleto: CISAM, 2012. p. 57-96.

³⁶ Ibidem. p. 71-72.

³⁷ Ibidem. p. 73, 74 e 76.

³⁸ Ibidem. p. 90.

Gusmão e a divulgar os sentidos que foram conferidos pela Igreja romana para aquela santidade. Existiria ainda algum espaço para novas contribuições historiográficas? Uma análise mais atual apontaria algo diferente do que já foi identificado e debatido por tais autores?

O artigo aqui proposto pretende estabelecer debates com tais autores, suas reflexões e suas interpretações, por meio de uma análise do discurso da bula *Fons sapientie*. Entre outros motivos porque nenhum dos autores aqui elencados fez uma análise sistemática da construção textual e discursiva do referido documento papal, apontando núcleos de argumentação, temas privilegiados, saberes mobilizados e suas possíveis relações com o contexto de produção documental e com as instituições diretamente envolvidas na canonização de Domingos de Gusmão.

A ordem do discurso na bula *Fons sapientie*

A leitura e a análise realizadas sobre a bula *Fons sapientie* permitiram identificar uma estrutura textual dividida em três partes, que funcionam como núcleos discursivos de argumentação: na primeira o argumento desenvolvido pretende fundamentar a decisão apresentada ao final do documento, construindo um saber e traçando uma linha de pensamento com o intuito de provar que a santidade de Domingos de Gusmão é obra da divina providência e não da Igreja romana.

Na segunda parte volta-se o foco da argumentação para o pregador dominicano, apresentando suas virtudes, sua obra de vida e seus milagres, como elementos que sinalizam a sua santidade e que servem de base para a decisão final do pontífice. Por fim o documento expressa o pronunciamento final do papa Gregório IX que, com base no direito exclusivo de canonização e nos procedimentos de investigação realizados, decreta a inscrição do fundador da Ordem dos Frades Pregadores no catálogo de santos da Igreja romana, além de exortar os cristãos a celebrar a sua festividade todo dia 05 de agosto.

As primeiras linhas do texto em questão já introduzem a ideia que fundamenta a argumentação: "*Fons sapientie verbum patris dominus Ihesus*

Christus, [...] redimens et renovans quos creavit, [...] sapienter signa propter instabiles mentes innovat et mirabilia contra diffidentiam incredulitatis immutat".³⁹

Segundo o argumento desenvolvido naquele documento, a origem da sabedoria humana está em Deus, que se expressou por meio de Jesus Cristo (Verbo do Pai). Nesse sentido, a Palavra de Deus é o guia para a vida cristã na terra. Quando há uma falha na comunicação ou na interpretação daquela Palavra, criam-se desvios ao caminho traçado nas sagradas escrituras, que tornam necessária a intervenção da providência divina para renovar os exemplos cristãos e os milagres como forma de enfrentar a incredulidade, redimindo aqueles que se desviaram.

Portanto, logo no início do texto, constrói-se uma argumentação de caráter teológico que articula a tríade Palavra/Deus/Providência. Tal articulação discursiva mobiliza as bases de um saber que pretende explicar e, ao mesmo tempo, justificar o reconhecimento oficial da santidade de Domingos de Gusmão, objetivo final do discurso manifestado naquele documento pontifício. A fundamentação teológica aqui apontada é complementada e reforçada discursivamente, logo em seguida, pelo recurso à história da Igreja e à tradição cristã ortodoxa, criando uma linha de pensamento que liga a vida e a atuação religiosa do fundador dos dominicanos aos supostos feitos e aos ícones do cristianismo na versão católico-romana.

Outra articulação de ideias desenvolvida no primeiro núcleo de formação discursiva da bula *Fons sapientie* é aquela envolvendo os conceitos de história/teologia/evangelização, que serve para delinear uma teologia histórica da *militia Christi*, entendida como o exército do Senhor a serviço da evangelização do mundo. Neste argumento parte-se do princípio de que a história da Igreja é propriamente a história da evangelização do mundo, e que a Palavra de Deus sempre enfrentou resistências e obstáculos, que aparecem de tempos em tempos, de forma que a *militia Christi* foi acionada, em diferentes períodos, por interferência da providência divina, para atender as necessidades da Igreja e de sua missão evangelizadora.

³⁹ *Fons sapientie*, p. 190: "A fonte de sabedoria, o Verbo do Pai, Nosso Senhor Jesus Cristo, [...] redime e regenera àqueles que criou, [...] renovando sabiamente as mentes inconstantes e os milagres contra os perigos da incredulidade" [Tradução do autor].

Tal articulação entre história, teologia e evangelização fica patente naquele documento pelo recurso discursivo a uma alegoria retirada de Zacarias (Zac 6, 1-2), que indica o aparecimento de quatro quadrigas em meio aos montes: A primeira é uma referência aos cristãos que a partir do martírio testemunharam a sua fé em Cristo e, dessa forma, “*hostiarum sanguine tingerent et in universam spatiosi maris faciem sagena predicationis expansa*”;⁴⁰ a segunda quadriga era aquela formada pelos monges negros que, sob a liderança de são Bento, teriam restabelecido uma rede de unidade no cristianismo pelo reforço da vida comunitária;⁴¹ a terceira foi aquela carregada pelos cavalos brancos, uma referência aos “*fratribus Cisterciensis ordinis et Florensis*”, que liderados por são Bernardo teriam se unido as tropas cristãs já fatigadas por várias batalhas com seus exemplos de penitência e caridade;⁴² a quarta quadriga, por fim, seria aquela puxada pelos frades Pregadores e Menores, que “*ei velut equo sue glorie prebens fidei fortitudinem et fervorem divine predicationis innitum circumdedit collo eius*”.⁴³

A linguagem e os termos utilizados nesta parte da argumentação da *Fons sapientie* encontram fundamento bíblico, sobretudo no Velho Testamento, sendo repletos de imagens militares/militantes que traçam um esquema quadripartido da história da evangelização do mundo, que tem como característica central a atuação da *militia Christi*.⁴⁴ Nesta história o anúncio da Palavra de Deus é o tema principal, a partir da pregação realizada inicialmente pelos mártires cristãos e perpetuada pela atuação dos monges beneditinos, cistercienses e florenses, e depois pelos frades dominicanos e franciscanos.

Ainda no âmbito daquela formação discursiva sobre a história da evangelização, justamente ao fazer referência ao surgimento dos frades Pregadores e Menores, ocorre também o recurso argumentativo a uma parábola de Mateus (Mt 19,30 e 20,16). Nesta, Deus teria suscitado a vinda de operários a soldo na undécima hora para trabalhar na sua vinha, que “*non solum vitiorum vepres et*

⁴⁰ *Fons sapientie*, p. 191: “tingiram com sangue as suas milícias e expandiram as redes de pregação pela imensidão dos mares” [Tradução do autor].

⁴¹ *Fons sapientie*, p. 191.

⁴² *Fons sapientie*, p. 191.

⁴³ *Fons sapientie*, p. 192: “como a cavalo de sua glória, receberam a força e o fervor da fé, rodeando seu colo com o clamor da divina pregação” [Tradução do autor].

⁴⁴ MERLO, G. G. Op. Cit., p. 30.

spine pervaserant, sed iam propemodum vulpecule demolientes convertere in aliene vitis amaritudinem intendebant”,⁴⁵ sendo necessário então “*adversus infestissimam multitudinem, militiam adunare voluit promptiorem*”.⁴⁶

A inserção desta parábola bíblica na argumentação é amplamente favorável aos frades Pregadores e Menores, pois a interpretação é que eles teriam o direito à mesma retribuição dada àqueles que, antes deles, trabalharam na “vinha do Senhor”, de forma que o documento papal realiza uma legitimação teológica das duas instituições mendicantes representadas por aqueles frades, inserindo-as na História da Igreja como protagonistas na missão de salvação.⁴⁷ O que no contexto de 1234 representava muito para aquelas ordens religiosas, que não estavam totalmente consolidadas no quadro eclesiástico, ao contrário, ainda buscavam legitimidade para a sua existência e atuação em sociedade, de forma que não fossem identificadas com outros grupos religiosos não amparados e não reconhecidos pela Igreja romana.

Portanto, o texto em questão apresenta uma argumentação de caráter eclesiológico, atribuindo o aparecimento dos frades franciscanos e dominicanos a uma intervenção da providência divina, que tinha o intuito de confirmar a fé em Deus e a confiança dos cristãos na Igreja romana naqueles tempos de dificuldade, representados pela parábola da undécima hora e pela vinha repleta de espinhos e vícios de uma multidão.

Toda a argumentação desenvolvida no início da bula *Fons sapientie*, na parte correspondente ao primeiro núcleo de formação discursiva, objetiva estabelecer o fundamento e a forma de pensar de um saber que pretende explicar e justificar a canonização de Domingos de Gusmão. Um saber que se pretende histórico e sagrado ao mesmo tempo, já que procura nas origens do cristianismo e na tradição ortodoxa (católico-romana) exemplos para as obras divinas, elaborando um discurso de base teológica (pois coloca Deus na origem de todo saber humano), e com uma linha de pensamento histórico-providencialista, já que o princípio básico

⁴⁵ *Fons sapientie*, p. 192: “não só estava repleta de espinhos e vícios maldosos, mas quase demolida pelas zorras, que a tentavam converter em uma vinha amarga e estéril” [Tradução do autor].

⁴⁶ *Fons sapientie*, p. 192: “congregar uma milícia mais valorosa contra uma multidão infestada” [Tradução do autor].

⁴⁷ PACIOCCO, R. Op. Cit., p. 76 et seq.

para os acontecimentos ali narrados é a interferência da providência divina.

No segundo núcleo de formação discursiva, tal saber se materializa no discurso da referida bula de canonização por intermédio de uma associação direta entre a vida do frade Domingos de Gusmão e a trajetória histórico-salvacionista da Igreja romana. Relacionando a alegoria de Zacarias e a parábola de Mateus, chega-se à vida e a atuação religiosa daquele frade pregador, que teria nascido como mais um dos prodígios realizados por Deus com o intuito de proteger a sua Igreja e o seu povo.

Após apontar Domingos como um prodígio da divina providência, o documento passa a elencar e a exaltar as virtudes e as ações atribuídas ao fundador dominicano quando ainda era vivo. Tal quadro de exaltação o coloca como um cristão diferenciado, que buscava a perfeição em suas ações e em seus pensamentos: maduro desde a infância; mortificou a sua carne; consagrou sua vida à religião; foi diligente no magistério e no ministério sagrado; subjugou a carne ao espírito, e a sensualidade à razão; dedicou-se à contemplação sem descuidar da caridade ao próximo.⁴⁸

Por um lado, a pregação, a contemplação e a caridade se associam na figura de Domingos como reflexos de um ideal de *vita apostolica*, que acaba sendo projetado discursivamente sobre ele e sobre a instituição mendicante que ele liderou. No contexto do século XIII o reconhecimento da santidade era utilizado pela Igreja romana, entre outras razões, para oferecer à sociedade modelos de perfeição religiosa coerentes com os protótipos de comunidade devidamente aceitos e normalizados pelo papado.⁴⁹ Assim, ao valorizar tais aspectos na atuação do fundador dominicano, a Sede pontifícia aproveitava para propagandear e difundir um ideal de vida religiosa em tudo conformado aos ditames daquela instituição, dando um exemplo de disciplina a serviço do apostolado cristão por meio das virtudes e das ações que foram atribuídas ao líder dos frades pregadores.

De outro lado, as práticas ascéticas e penitentes, também ressaltadas entre as virtudes atribuídas a Domingos de Gusmão naquele documento, dialogam mais diretamente com o contexto histórico local de Bolonha e geral da Península Itálica.

⁴⁸ *Fons sapientie*, p. 192.

⁴⁹ BRUFANI, S. Op. Cit., p. 69 et seq.

Pois na década de 1230, muitos foram os movimentos religiosos de inspiração popular que tomaram aquelas práticas para si, por entendê-las como representativas de uma espiritualidade que colocava a mortificação da carne como o principal caminho para a perfeição cristã.⁵⁰

Portanto, a menção a tais práticas na bula *Fons sapientie* demonstra que o papado não ignorava as manifestações religiosas populares, pelo contrário, procurava estabelecer modelos de santidade que permitissem algum diálogo com as formas religiosas mais valorizadas em sociedade. Tais práticas religiosas estão registradas no inquérito realizado na cidade de Bolonha, como parte do processo de canonização de Domingos,⁵¹ o que aponta que as vozes ali expressadas não foram desconsideradas pela Sede romana no momento de elaborar um discurso oficial sobre a santidade do antigo líder da Ordem dos Frades Pregadores.

Ainda naquela parte da bula de canonização sobre as virtudes e as ações associadas com a vida religiosa de Domingos de Gusmão, aparece uma menção explícita à luta contra as heresias: “*Quo sagittante delicias carnum et fulgurante mentes lapideas impiorum omnis hereticorum secta contremuit, omnis ecclesia fidelium exultavit*”.⁵² Em um texto publicado anteriormente, argumentou-se que esta passagem constituía uma quebra no discurso elaborado na *Fons sapientie*, pois ela romperia com uma sequência lógica de pensamento, exaltando algo que não tinha se manifestado anteriormente na argumentação daquele documento.⁵³ Está em tempo de corrigir este equívoco de interpretação.

A exaltação da figura de Domingos por ele, supostamente, ter sacudido a seita dos hereges e, com isso, regozijado os cristãos, encontra total sentido naquela articulação entre teologia, evangelização e *militia Christi* que foi feita na primeira parte do documento papal. A propósito, a valorização da milícia cristã como um instrumento pontifício na luta contra as heresias foi um tema recorrente nas bulas de canonização publicadas, no mínimo, desde o papa Inocêncio III. De tal forma

⁵⁰ VAUCHEZ, André. **A Espiritualidade da Idade Média Ocidental** (Séc. VIII-XIII). Lisboa: Estampa, 1995. p. 163.

⁵¹ PORTO, T. O papado, os dominicanos... Op. Cit., p. 204.

⁵² *Fons sapientie*, p. 192-193: “Afastando as delícias da carne e iluminando as mentes obcecadas dos ímpios, sacudiu a seita dos hereges, exultando a Igreja dos fiéis” [Tradução do autor].

⁵³ PORTO, Thiago de Azevedo. Canonização e poder no pontificado de Gregório IX: princípios, problemas e reflexões. **Revista de História Helikon**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 72-93, 2014. p. 89.

que no pontificado de Gregório IX já estava consolidado o atributo santoral da *confusio haereticarum pravitate*, que, portanto, representava uma linha de política pastoral do papado voltada a recuperação para a ortodoxia de fiéis vacilantes e mesmo de infiéis naquele contexto histórico.⁵⁴

Ainda no segundo núcleo de formação discursiva, a *Fons sapientie* apresenta uma versão para a *cura animarum* praticada por Domingos e apropriada pelos seus Frades Pregadores: “*quandoquidem inexplicabile gaudium de zelo concipiens animarum ad eloquia Dei dedit animum et per evangelium Christi multos generans, in conversione tam strenue multitudinis, evangelice dignitatis officium profitentis*”.⁵⁵ Usar a pregação como forma prioritária de evangelização, expandindo o número de adeptos do cristianismo e regenerando aqueles que porventura tenham se desviado da ortodoxia, tal é a base da *cura animarum* atribuída ao fundador dos dominicanos no texto em questão.

Vale lembrar que no contexto da primeira metade do século XIII, o exercício da *cura animarum* foi estabelecido pela Igreja romana como tarefa prioritária das ordens mendicantes, de forma que o papado pudesse se valer de tais instituições para o próprio controle da *vita religiosa* em diferentes regiões da Europa.⁵⁶ Logo, é provável que a instituição pontifícia tenha aproveitado a argumentação daquela bula de canonização para reafirmar uma estratégia pastoral importante para aquele pontificado gregoriano. Pois, ao mesmo tempo em que o documento legitimava a Ordem dos Frades Pregadores a partir da santidade de Domingos, ele também vinculava tal instituição aos projetos de governo do papa Gregório IX.

Ao concluir a parte referente às virtudes e às ações realizadas, a mencionada bula de canonização faz uma referência direta à Ordem dominicana, instituição que é apontada como um efeito direto daquela *cura animarum* praticada por Domingos de Gusmão, e como sua principal obra de vida: “*Pastor et*

⁵⁴ CANETTI, L. Op. Cit., p. 103 et seq.

⁵⁵ *Fons sapientie*, p. 193: “Tomando-lhe um gozo inexplicável pelo zelo das almas, consagrou-se à pregação divina, regenerando a muitos pelo Evangelho de Cristo, e ao converter tão valente multidão, mereceu obter a dignidade dos patriarcas” [Tradução do autor].

⁵⁶ PACIOCCO, Roberto. Le canonizzazioni papali nei secoli XII e XIII. Evidenze a proposito di “centro” romano, vita religiosa e “periferie” ecclesiastiche. In: ANDENNA, Cristina; BLENNEMANN, Gordon; HERBERS, Klaus; MELVILLE, Gert. **Die Ordnung der Kommunikation und die Kommunikation der Ordnung**. Zentralität: Papsttum und Orden im Europa des 12. und 13. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2013. Band 2. p. 277-299. p. 284 et seq.

dux inclitus in populo Dei factus, novum Predicatorum ordinem instituit meritis, ordinavit exemplis, nec miraculis confirmare desiit evidentibus et probatis".⁵⁷

Antes da canonização de Domingos e da redação da *Fons sapientie*, é provável que nem mesmo os frades pregadores concebessem a formação de sua ordem religiosa como sendo um daqueles pontos de virada decisiva na história da Igreja, pois existiam outras comunidades religiosas mais tradicionais e mais valorizadas naquele contexto histórico, como aquela formada pelos cistercienses.⁵⁸ Mas a argumentação realizada no documento de canonização do fundador dominicano coloca aquela instituição mendicante em outro patamar, legitimando teologicamente a vida e a atuação religiosa de Domingos de Gusmão, ao mesmo tempo em que reconhece na Ordem dos Frades Pregadores a perpetuação da sua obra de santidade.

Não seria equivocado afirmar que a celebração da santidade de Domingos na *Fons sapientie*, em grande parte, deve-se ao fato de ele ter fundado e liderado a Ordem dos Frades Pregadores, que é exaltada por intermédio daquela alegoria de Zacarias como sendo a quarta quadriga enviada pela providência divina para defender a Igreja, a fé católico-romana e seus fiéis em um período de grande dificuldade. Pode-se mesmo apontar uma alternância entre a glorificação do fundador dominicano e a celebração de sua principal obra de vida, no caso a ordem religiosa, que aparece como protagonista da evangelização cristã e da história de salvação que é delineada pelo discurso daquela bula de canonização.⁵⁹

O terceiro e último núcleo discursivo de argumentação volta-se propriamente para a aclamação oficial da santidade de Domingos de Gusmão pelo papa Gregório IX, para o estabelecimento de seu culto público e para a captação do interesse de devotos cristãos a partir de uma estratégia específica. Interessante notar como justamente nesta parte final do documento, o discurso ganha uma tonalidade personalista e, ao mesmo tempo, um caráter político-institucional, que não apareceram nas duas primeiras partes do texto.

⁵⁷ *Fons sapientie*, p. 193: "Feito pastor e ínclito caudilho do povo de Deus, instituiu uma nova ordem de Pregadores com seus méritos, ordenou-a com seus exemplos e não deixou de confirmá-la com milagres evidentes e provados" [Tradução do autor].

⁵⁸ VICAIRE, M-H. Op. Cit., p. 353.

⁵⁹ CANETTI, L. Op. Cit., p. 12 et seq.

A começar pela familiaridade que o pontífice romano assume ter tido com Domingos de Gusmão quando ele ainda estava vivo, configurando uma espécie de quebra do discurso manifestado até então na *Fons sapientie*, pois estabelece uma aproximação pessoal ao caso: “*Cum igitur ex multa familiaritate, quam nobiscum in minori constitutis officio habuit, argumenta sanctitatis ipsius ex insignis vite testimonio constitissent [...], ut cuius in terris solacium gratiose familiaritatis habere meruimus*”.⁶⁰ Iniciar a parte final da bula de canonização com um argumento de familiaridade entre o papa e o santo a ser reconhecido, no mínimo parece algo estranho à ordem discursiva que foi construída desde o início do texto, além de, teoricamente, colocar em questão a suposta isenção dos critérios e dos procedimentos aplicados aos processos de canonização.

Mas isso não deveria ser uma questão problemática naquele contexto histórico, e nem neste tipo de documento pontifício, tampouco algo extraordinário ou escandaloso, já que a menção aparece de maneira explícita e, inclusive, é afirmada uma segunda vez. Na verdade, a *familiaritate* com o candidato avaliado era um argumento comum nas causas de canonização que obtiveram êxito no pontificado de Gregório IX, pois também aparece nos documentos referentes a Francisco de Assis, Antônio de Lisboa/Pádua e Elisabete de Turíngia.⁶¹

O fato dessa familiaridade não ter sido simplesmente omitida na bula de canonização aponta um contexto, um lugar de produção textual, no qual essa omissão não passaria imperceptível para outras pessoas ou grupos. Pois esse aspecto, a relação pessoal entre Domingos e Hugolino, é algo que ficou registrado ao longo do processo de canonização e em outros documentos da Ordem dos Frades Pregadores (tal como na crônica e nas epístolas atribuídas a Jordão da Saxônia).

No entanto, é importante frisar que a referida familiaridade entre o papa e o antigo líder dominicano foi evocada em um contexto de argumentação em que se

⁶⁰ *Fons sapientie*, p. 193: “Por conta da muita familiaridade que tivemos, quando eu ainda desempenhava um ofício menor, constassem os argumentos de sua santidade pelo testemunho de sua insigne vida [...], daquele que merecemos obter em terra o consolo gracioso de sua familiaridade” [Tradução do autor].

⁶¹ VAUCHEZ, André. Grégoire IX et la politique de la sainteté. In: CONVEGNO INTERNAZIONALE “GREGORIO IX E GLI ORDINI MENDICANTI”, 38, 2010, Assisi. **Acti...** Spoleto: Centro Italiano di Studi sull’Alto Medioevo, 2011. p. 353-377. p. 359.

ressaltam a importância dos testemunhos e da hierarquia da Igreja romana naquela decisão: *“esetque postmodum de miraculorum veritate dictorum facta nobis per testes idoneos plena fides, [...] ipsum de fratrum nostrorum consilio et assensu ac omnium tunc apud sedem apostolicam consistentium prelatorum cathalogo sanctorum ascribi”*.⁶²

Assim de um argumento pessoal se passa a outro de caráter marcadamente institucional, assentando a autoridade pontifícia para o reconhecimento da santidade na hierarquia da Igreja romana, da qual o papa é o representante máximo. Além de destacar o papel dos testemunhos colhidos por meio dos inquiridos pontifícios e dos auxiliares papais (os cardeais da cúria, por exemplo) no processo de avaliação e na decisão final de inscrevê-lo no catálogo de santos daquela instituição, de maneira que a canonização, em detrimento daquele argumento de familiaridade inicial, não aparece como resultado de uma decisão pessoal do papa.

Finalizando o terceiro núcleo discursivo e o próprio texto da *Fons sapientie*, o discurso papal expressado no documento procura contribuir firmemente com a celebração da santidade de Domingos, incentivando os cristãos a vivenciarem tal culto: *“Nos vero tanti confessoris venerabilem sepulturam, [...] Christiane devotionis honoribus frequentari, vere penitentibus et confessis, [...] unum annum de iniuncta sibi penitentia misericorditer relaxamus”*.⁶³

Por um lado, a concessão de um ano de indulgência para aqueles que frequentassem a sepultura de Domingos de Gusmão no dia de sua celebração, agindo com a devida reverência e devoção cristã, evidencia mais uma vez o apoio papal ao culto do fundador dominicano. Pois após reconhecer a sua santidade e estabelecer o dia de sua celebração, o documento papal lançou mão de indulgência como forma de atrair devotos para o culto do primeiro santo dominicano.

A referência direta no texto aos cristãos penitentes e confessos como possíveis beneficiários daquela misericórdia pontifícia confirma que o papado

⁶² *Fons sapientie*, p. 193: “E nos fosse dada plena fé da verdade de seus milagres por testemunhos idôneos, [...] com o conselho e o assentimento de nossos irmãos, e de todos os prelados assistentes da sede apostólica, decretamos a sua inscrição no catálogo de santos” [Tradução do autor].

⁶³ *Fons sapientie*, p. 194: “Desejando que a venerável sepultura deste verdadeiro confessor [...] seja frequentada pela honra de devoções cristãs, da parte de verdadeiros penitentes e confessos, [...] perdoamos misericordiosamente um ano de penitência que pese sobre eles” [Tradução do autor].

estava atento aos movimentos religiosos que se desenvolviam naquele período, inclusive usando estratégias para captar a devoção daqueles grupos aos cultos recém-aprovados. Afinal de contas, a remissão de penas e pecados era um forte motivador das práticas penitentes naquela conjuntura.

Por outro lado, o uso das indulgências para além do que foi estabelecido nas normas canônicas, como foi o caso aqui exemplificado, demonstra que na prática não havia limites para a autoridade do pontífice romano, que podia ignorar as regras que ele mesmo criava para impor disciplina à hierarquia eclesiástica. Desta forma, extrapolando a norma e exercendo um direito exclusivo sobre as canonizações, o pontificado gregoriano redesenhava a geografia do culto aos santos na Europa,⁶⁴ aclamando as candidaturas de santidade que mais se adequavam aos projetos papais e criando novos centros de devoção cristã em cidades de seu interesse, tal como na aclamação da santidade de Domingos e no estabelecimento oficial de um culto público em Bolonha.

Comparando perfis de santidade de Domingos de Gusmão: saber, verdade e instituição na bula *Fons sapientie*

Qual é o perfil de santidade que emerge da bula *Fons sapientie* para Domingos de Gusmão? Quais são as suas características? A qual (ou quais) instituição (instituições) ele estaria vinculado? Não existe uma resposta única para articular todas estas questões, o que aponta o grau de complexidade da construção discursiva realizada naquele documento pontifício, bem como a diversidade da própria imagem de santidade que foi oficialmente elaborada para o antigo mestre geral dos Frades Pregadores. Em uma primeira avaliação da ordem do discurso manifestada naquela bula de canonização, percebe-se o delinear de três perfis de santidade para Domingos.

A começar pelo perfil de uma *santidade militante*, construído como parte integrante de uma teologia da milícia cristã, por sua vez argumentada no documento e representativa da lógica do combate às heresias naquele contexto histórico. Tal modelo é amplamente favorável ao papado e aos seus projetos na

⁶⁴ PACIOCCO, R. Canonizzazioni e culto... Op. Cit., p. 222.

primeira metade do século XIII, à medida que legitima as práticas persuasivas e coercitivas levadas a cabo por aquela instituição⁶⁵ no próprio contexto de redação daquela carta de canonização.

Mas a mesma construção discursiva também é favorável à estabilidade institucional da Ordem dos Frades Pregadores, que, precisamente na década de 1230, viu seus integrantes serem direcionados pela Sede romana para a tarefa pastoral do ofício da inquisição.⁶⁶ Portanto, a possível legitimidade conferida ao combate às heresias e às práticas inquisitoriais que lhe eram subjacentes, no âmbito do discurso elaborado na bula *Fons sapientie*, é representativa de um projeto que era compartilhado por aquelas instituições religiosas.

Aparece também na referida bula de canonização o perfil de uma *santidade apostólica*, caracterizada pela vida cristã em comunidade e pelo recurso à pregação como principal instrumento de evangelização do mundo. Tal modelo seria representativo, ao mesmo tempo, do papado e da Ordem dos Frades Pregadores, pois valoriza um protótipo de comunidade religiosa ancorado na própria história do cristianismo e normatizado pela Igreja romana, e que seria justamente o que foi colocado em prática naquela ordem criada e liderada por Domingos de Gusmão. Portanto, se por um lado, este perfil de santidade valoriza o estilo de vida religiosa adotado pelos frades dominicanos, por outro, também estreita os laços daquela ordem com a tradição cristã vinculada e difundida pelo papado.

Por outro lado este modelo também dialoga com os ideais de espiritualidade ainda vigentes nas sociedades europeias daquele período, sobretudo com aqueles representados pelos conceitos de *vita apostolica* e *vita vere apostolica*, que conferiam sentido às práticas cristãs de tantas pessoas desde o século XII.⁶⁷ Grupos interessados em viver uma experiência religiosa coerente com a mensagem do Evangelho, que não a viam totalmente espelhada na estrutura eclesial até então existente e tampouco no comportamento do clero diocesano.

Cabe ressaltar que tais ideais de vida religiosa animaram o comportamento

⁶⁵ MERLO, G. G. Op. Cit., p. 46 et seq.

⁶⁶ PAOLINI, Lorenzo. Gli Ordini Mendicanti e l'Inquisizione. Il comportamento degli eretici e il giudizio sui frati. **Mélanges de l'Ecole française de Rome**. Moyen-Age, Roma, tome 89, n. 2, p. 695-709, 1977. p. 704 et seq.

⁶⁷ VAUCHEZ, A. A Espiritualidade... Op. Cit., p. 163.

de grupos muito diversos naquele contexto histórico e nem todos se submeteram à autoridade da Igreja romana. Daí talvez a necessidade de se apropriar deste estilo de vida apostólica na bula *Fons sapientie* e delimitar um exemplo claro aos cristãos, um exemplo que estivesse devidamente enquadrado pelas diretrizes católico-romanas.

O terceiro e último perfil delineado pela ordem do discurso presente na bula *Fons sapientie* é o de uma *santidade ascético-penitencial*, caracterizada principalmente pela adoção de práticas de mortificação do corpo e por uma disciplina (de valores e de comportamentos) que seria o caminho prioritário para a perfeição cristã, permitindo uma ascese religiosa de seus praticantes e a consequente aproximação com o plano divino.

Tal modelo de vida religiosa é representativo dos eremitas (ou ascetas) cristãos, abordados tradicionalmente pela literatura hagiográfica medieval e, devidamente, cristalizados na mentalidade popular das sociedades europeias daquele período histórico. Ele estaria ainda representado na bula de canonização como uma estratégia de atração aos grupos populares para o culto da santidade de Domingos de Gusmão, pois tal perfil revela uma valorização de práticas que eram comuns aos movimentos de penitentes na Itália do século XIII.⁶⁸

Assim sendo, este perfil de santidade ascético-penitencial, manifestado na bula *Fons sapientie*, permitiu criar um ponto de convergência espiritual entre uma tradição cristã vinculada à Igreja romana e as práticas religiosas que estavam sendo valorizadas naquele contexto histórico, inclusive a partir de movimentos populares que despertaram a atenção e o interesse do papado e das ordens mendicantes.⁶⁹ Isto demonstra que a prerrogativa de reconhecimento oficial da santidade exercida pelo pontífice romano, naquele caso específico, não foi feita de forma autoritária e desvinculada dos ideais de espiritualidade vigentes na península italiana e, mais precisamente, praticados na cidade de Bolonha.

Entre os três perfis de santidade apontados por uma análise do discurso da *Fons sapientie*, o primeiro (a *santidade militante*) aparece como hegemônico na

⁶⁸ CASAGRANDE, Giovanna. Penitenti e Disciplinati a Perugia e loro rapporti con gli Ordini Mendicanti. **Mélanges de l'Ecole française de Rome**. Moyen-Age, Temps modernes, Roma, t. 89, n. 2, p. 711-721, 1977. p. 711 et seq.

⁶⁹ Ibidem. p. 715 e 719.

ordem do discurso manifestada naquele documento. O que não gera nenhuma surpresa, visto que é o mais representativo da linha política eclesiológica e pastoral do pontificado de Gregório IX,⁷⁰ o que só evidencia a autoria institucional do papado naquela bula de canonização. Isto não significa que os outros dois perfis sejam meramente complementares daquele primeiro. Na verdade, o aparecimento deles no texto que elabora uma visão oficial para a santidade de Domingos acaba por registrar a articulação de diferentes grupos/instituições na causa de canonização do fundador dominicano. O que conduz ao segundo apontamento da análise do discurso aqui realizada.

A análise genealógica do discurso manifestado na bula *Fons sapientie* permitiu identificar o próprio processo de formação discursiva daquele documento. E um dos aspectos que chama atenção neste processo é a assunção de uma *vontade de verdade*, que na acepção foucaultiana é precisamente expressada “pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído”.⁷¹ Nesse sentido, a *vontade de verdade* seria um sistema de exclusão aplicado ao discurso,⁷² um sistema que permitiria controlar os poderes atuantes em um discurso ao estabelecer uma verdade, impedindo desse modo que outras versões possam assim ser caracterizadas.

Ao analisar o discurso e a sua formação na bula de canonização de Domingos, observa-se a articulação de, no mínimo, três saberes diferentes na argumentação ali realizada: a Teologia, a História e o Direito. O primeiro encontra sua expressão na teologia da *militia Christi* e na fundamentação elaborada no núcleo de argumentação discursiva que inicia aquele documento, quando se recorre à ideia de que todo saber humano deriva de Deus.

Já a História esteve representada no uso de um esquema quadripartido para explicar a evangelização do mundo, mais precisamente no recurso a uma alegoria retirada de Zacarias, o que permitiu estabelecer uma interpretação particular para a história da Igreja. Entenda-se, uma história de cunho providencialista e

⁷⁰ CANETTI, L. Op. Cit., p. 103 et seq.

⁷¹ FOUCAULT, M. Op. Cit., p. 17.

⁷² Ibidem. p. 19.

salvacionista, pois coloca Deus como agente supremo dos acontecimentos e a salvação dos cristãos como objetivo da própria interferência divina.

E por fim o Direito, saber manifestado de forma inequívoca na última parte daquele texto, quando o papa Gregório IX apresenta as bases jurídicas para a sua decisão final, apontando o recurso feito aos testemunhos idôneos e ao auxílio dos prelados pontifícios, antes de exercer sua prerrogativa exclusiva – que foi juridicamente subtraída aos demais bispos – de inscrever no catálogo de santos da Igreja romana o fundador dos dominicanos.

Assim sendo, pode-se apontar uma valorização destes três saberes na ordem do discurso expressa na bula *Fons sapientie*, além de uma aplicação bastante particular no desenvolvimento daquele texto. O que permitiu a construção de uma tripla imagem de santidade para o fundador dominicano que era, ao mesmo tempo, representativa do papado, da Ordem dos Frades Pregadores e da cidade de Bolonha.

Tal articulação discursiva realizada no documento em questão, em uma perspectiva foucaultiana, seria uma *vontade de verdade* relacionada à canonização de Domingos de Gusmão, à medida que construiu uma versão oficial para explicar e justificar a sua inscrição no catálogo de santos da Igreja romana, excluindo, por conseguinte, a assunção de outras possíveis versões.

A teologia da milícia cristã, por exemplo, permitiu apontar o surgimento dos frades Pregadores e Menores como efeito da providência divina, de maneira que as instituições mendicantes ali representadas foram devidamente legitimadas na estrutura eclesiástica, dando sentido para as ações pastorais por elas realizadas em sociedade. Ao mesmo tempo em que fundamentava o uso da pregação como um instrumento do combate às heresias, em prol da sustentação da Igreja romana e da perpetuação de seus adeptos.

Da mesma forma, a história da Igreja traçada naquele documento, entendida como uma história da evangelização do mundo, também permitiu articular as ações dos Frades Pregadores com a missão salvacionista assumida como prioridade e razão de ser da Igreja católico-romana. De modo que os interesses pastorais do papado se realizaram na própria atuação religiosa de Domingos, sendo perpetuados pela Ordem que ele criou e liderou, a começar por seu

envolvimento nos projetos de evangelização da Sede romana.

Já o recurso ao Direito fundamentou o próprio ato praticado naquele documento, tornando possível a canonização de Domingos de Gusmão pelo papa Gregório IX, algo que era do interesse direto do papado, da Ordem dos Frades Pregadores e da cidade de Bolonha. Portanto, a valorização e a aplicação destes saberes no discurso elaborado na *Fons sapientie* manifestam uma *vontade de verdade*, que é propriamente a expressão discursiva de uma complexa articulação de projetos e de interesses contextuais, por sua vez vinculados aos grupos/instituições que participaram diretamente do reconhecimento da santidade do antigo líder dos dominicanos.

Para finalizar a análise do discurso aqui realizada é fundamental apontar ainda a atuação de um princípio de rarefação na construção discursiva realizada na bula de canonização de Domingos. Este princípio estaria atuando na própria autoria daquele documento: “O autor, não entendido, é claro, como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência”.⁷³

Nesse sentido, a bula *Fons sapientie* é aqui entendida como um documento institucional, de caráter religioso e jurídico, cuja autoria é atribuída a Gregório IX e ao seu pontificado. Com isso não se quer dizer que o papa tenha redigido literalmente a carta de canonização de Domingos de Gusmão, mas que a sua autoridade e o seu governo atuaram sobre aquele documento de forma a criar uma coerência interna e a controlar as suas relações externas, contribuindo decisivamente para a elaboração daquele discurso.

A autoria de Gregório IX, no contexto da Idade Média, significava um indicador de verdade para o conteúdo expressado naquela bula de canonização, algo que é assumido na própria argumentação do texto quando se afirma que a familiaridade mantida pelo papa com o antigo mestre geral dos Frades Pregadores era também testemunho daquela santidade que foi oficialmente reconhecida. Com tal argumentação o documento imprime uma espécie de selo de verdade ao que

⁷³ FOUCAULT, M. Op. Cit., p. 26 et seq.

tinha sido apontado pelos outros testemunhos e avaliado posteriormente pela cúria romana, de modo a fundamentar a decisão que foi tomada pelo pontífice romano.

Por tudo o que foi aqui apontado, é possível afirmar que na ordem do discurso presente na bula *Fons sapientie* existe uma estreita relação entre saber, verdade e instituição. De modo que a argumentação daquele texto recorre a diferentes saberes (teológico, histórico e jurídico) para instituir uma verdade sobre a canonização de Domingos de Gusmão, uma versão oficial que acaba conferindo legitimidade às instituições que convergiram forças para aquele empreendimento coletivo de santidade, que visava oficializar um culto para o fundador dos dominicanos na cidade de Bolonha. Cidade que foi ao mesmo tempo o ponto de partida das iniciativas favoráveis àquela causa de santidade e o ponto de encontro dos interesses e dos projetos políticos do papado, da Ordem dos Frades Pregadores e das instituições locais que se envolveram diretamente nesta empreitada.⁷⁴

Considerações finais de análise e contribuições para os futuros debates

A bula *Fons sapientie*, pela qual o papa Gregório IX anuncia a canonização de Domingos de Gusmão em 03 de julho de 1234, foi o objeto escolhido como alvo de análise, reflexão e debate neste artigo. Trata-se de um documento histórico e complexo na sua construção discursiva, que não aborda apenas a santidade conferida ao líder dos frades pregadores e o estabelecimento de seu culto oficial.

Os pesquisadores que anteriormente se debruçaram sobre a análise da bula de canonização de Domingos apontaram caminhos de investigação e interpretações possíveis para o documento. Mas não esgotaram todas as perspectivas de análise e de reflexão no campo da História, tampouco o presente artigo pretende fazê-lo: na prática historiográfica sempre existe espaço para a retomada de documentos já analisados, para que possam ser perscrutados por meio de diferentes abordagens de pesquisa e de escrita da História.

⁷⁴ Uma análise comparativa das instituições que se envolveram na causa de canonização de Domingos de Gusmão, bem como o sentido histórico da conjunção política e institucional de forças que atuou nesse caso, encontram-se mais detalhados em: PORTO, T. O papado, os dominicanos... Op. Cit.

Partindo de um viés comparativo, tratou-se aqui de identificar e de confrontar tendências de análise já realizadas sobre a bula *Fons sapientie*, além de se realizar uma análise do discurso com base nos referenciais foucaultianos. Algumas conclusões dessa análise podem ser destacadas como contribuições à historiografia e às futuras pesquisas que tomem como fonte histórica o referido documento.

Em primeiro lugar destaca-se a mobilização de saberes como base para a construção discursiva realizada na *Fons sapientie*. A Teologia, a História e o Direito foram utilizados como parte integrante da argumentação traçada naquela bula de canonização e dos sentidos que foram atribuídos à santidade e à canonização de Domingos de Gusmão, aspectos que não foram identificados e/ou explorados nos trabalhos debatidos anteriormente.

Com base nos referenciais teóricos de Michel Foucault, foi possível apontar a articulação entre saber, verdade e instituição na bula *Fons sapientie*, manifestando uma *vontade de verdade* que, por sua vez, representa a conjunção de forças e de instituições mais diretamente envolvidas na canonização de Domingos de Gusmão. O papado, a Ordem dos Frades Pregadores e a cidade de Bolonha (com suas instituições locais) estão devidamente representados no discurso elaborado oficialmente para anunciar a canonização do primeiro mestre dos dominicanos.

Tal constatação pôde ser realizada a partir de uma análise comparativa do triplo perfil de santidade construído para Domingos de Gusmão na referida bula de canonização. O que pode também ser ressaltado como uma contribuição às pesquisas e aos debates historiográficos, já que a identificação e a comparação desses perfis de santidade não aparecem nos trabalhos consultados ao longo da pesquisa de doutorado e nos autores aqui brevemente debatidos.

Nesse sentido, os perfis de santidade construídos para Domingos de Gusmão, por meio da argumentação traçada na *Fons sapientie*, permitem articular as instituições envolvidas em sua causa de canonização, conferindo legitimidade as mesmas e aos seus projetos por meio do discurso desenvolvido e do ato oficial de estabelecimento de um culto para aquele líder dos dominicanos.

Assim sendo, tanto os saberes mobilizados quanto os perfis de santidade construídos discursivamente para Domingos de Gusmão na bula de canonização

emitida em 03 de julho de 1234, funcionam como uma espécie de selo, de digital a apontar as instituições envolvidas nesse caso, bem como a conjunção de forças que foi realizada para o estabelecimento de um culto oficial na cidade de Bolonha.

Referências bibliográficas:

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2004.

BRUFANI, Stefano. I santi mendicanti. *In*: BASCETTI, Massimiliano; DEGL'INNOCENTI, Antonella; MENESTÒ, Enrico (Org.). **Forme e modelli della santità in Occidente dal Tardo Antico al Medioevo**. Spoleto: CISAM, 2012. p. 57-96.

CANETTI, Luigi. **L'invenzione della memoria**. Il culto e l'immagine di Domenico nella storia dei primi frati Predicatori. Spoleto: Centro italiano di studi sull'Alto Medioevo, 1996.

CASAGRANDE, Giovanna. Penitenti e Disciplinati a Perugia e loro rapporti con gli Ordini Mendicanti. **Mélanges de l'Ecole française de Rome**. Moyen-Age, Temps modernes, Roma, t. 89, n. 2, p. 711-721, 1977.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

KOCKA, Jürgen. Comparison and beyond. **History and Theory**, n. 42, p. 39-44, 2003.

MERLO, Grado Giovanni. **Contro gli eretici**. La coercizione all'ortodossia prima dell'Inquisizione. Bologna: Il Mulino, 1996.

MONTANARI, Elio. **Litterae encyclicae annis 1233 et 1234 datae**. Spoleto: Centro italiano di studi sull'Alto Medioevo, 1993.

PACIOCCO, Roberto. **Canonizzazioni e culto dei santi nella christianitas (1198-1302)**. Assisi: Porziuncola, 2006.

PACIOCCO, Roberto. Le canonizzazioni papali nei secoli XII e XIII. Evidenze a proposito di "centro" romano, vita religiosa e "periferie" ecclesiastiche. *In*: ANDENNA, Cristina; BLENNEMANN, Gordon; HERBERS, Klaus; MELVILLE, Gert. **Die Ordnung der Kommunikation und die Kommunikation der Ordnung**.

Zentralität: Papsttum und Orden im Europa des 12. und 13. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2013. Band 2. p. 277-299.

PAOLINI, Lorenzo. Gli Ordini Mendicanti e l'Inquisizione. Il comportamento degli eretici e il giudizio sui frati. **Mélanges de l'Ecole française de Rome**. Moyen-Age, Roma, tome 89, n. 2, p. 695-709, 1977.

PORTO, Thiago de Azevedo. Canonização e poder no pontificado de Gregório IX: princípios, problemas e reflexões. **Revista de História Helikon**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 72-93, 2014.

PORTO, Thiago de Azevedo. **O papado, os dominicanos e as instituições de Bologna na canonização de Domingos: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro, 2018. Tese (Doutorado em História Comparada) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

VAUCHEZ, André. **A Espiritualidade da Idade Média Ocidental (Séc. VIII-XIII)**. Lisboa: Estampa, 1995.

VAUCHEZ, André. Grégoire IX et la politique de la sainteté. In: CONVEGNO INTERNAZIONALE “GREGORIO IX E GLI ORDINI MENDICANTI”, 38, 2010, Assisi. **Atti...** Spoleto: Centro Italiano di Studi sull'Alto Medioevo, 2011. p. 353-377.

VICAIRE, Marie-Humbert. **Histoire de Saint Dominique**. Au coeur de L'Église. Paris: Du Cerf, 1957.

WALZ, Angelus. Acta Canonizationis S. Dominici. In: **Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, tomus XVI. Romae: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1935.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Bragança, Faculdade de História
Avenida Leandro Ribeiro, s/n, Bairro da Aldeia.
Bragança-PA / Brasil / CEP: 68.600-000

Recebido: 17/04/2018
Aprovado: 12/05/2018